



Memória, história e cultura material, aplicados no acervo do Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado

Nelson Maurilio Coelho Junior | nelson.junior@ifsc.edu.br

João Raphael Bataglion | joao.rb2007@aluno.ifsc.edu.br

Murilo Lima Kacharouski | murilo.lk@aluno.ifsc.edu.br

RESUMO

Este projeto de pesquisa pretende, por meio da investigação do acervo de objetos do Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado, localizado na Cidade de Caçador, problematizar as presenças e ausências que envolvem estes artefatos de exposição, reconhecidos como representações da memória da região. O trabalho irá contar com a coparticipação de estudantes dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – IFSC, Campus Caçador, que farão o trabalho de inventariar, conferir e digitalizar o acervo institucional, tendo como referência os livros de tomo histórico, a fim de auxiliar na organização e aproximar conhecimentos teóricos da prática científica, bem como promover o acesso dos públicos externos e pesquisadores ao acervo da instituição museológica.

Palavras-chave: patrimônio cultural; história regional; acervo museológico; Contestado; formação acadêmica.

1 UM MUSEU PARA PESQUISAR

O presente projeto teve como objetivo principal pesquisar, inventariar e conferir o acervo documental e museológico do Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado, localizado em Caçador, Santa Catarina (Figura 1). A investigação baseou-se principalmente nos registros dos livros de tomo histórico, elementos essenciais para compreender não apenas a dimensão material dos objetos preservados, mas também os sentidos culturais, históricos e sociais que os acompanham. A relevância deste estudo se justifica pelo fortalecimento dos processos de gestão, conservação e acessibilidade do acervo, além de ampliar a possibilidade de novas pesquisas e o acesso de diferentes públicos ao patrimônio cultural da região.

Figura 1 – Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado, Caçador, SC.



Fonte: Arquivo do autor

O acervo do museu conta com aproximadamente cinco mil objetos, incluindo documentos escritos e imagéticos, artefatos arqueológicos e mobiliário. A pesquisa foi desenvolvida com a participação de estudantes dos cursos técnicos integrados do IFSC, Campus Caçador, buscando aproximar a instituição da comunidade local e fomentar a compreensão das forças que constituíram e legitimaram a permanência do museu na cidade. As ações realizadas abrangeram problematização, conferência, mapeamento, classificação, digitalização e criação de banco de dados, unindo a investigação dos objetos ao conhecimento teórico historiográfico.

De acordo com os estudos de Gonçalves (2009), os objetos materiais não são apenas uma contingência da História, muito menos desempenham mera função simbólica e sua existência vai muito além das demarcações de mobilidades sociais. Ainda para o autor, “os objetos materiais desempenham função constitutiva, dando forma e materialidade à nossa autoconsciência individual e coletiva” (Gonçalves, 2009, p. 66). Esta perspectiva de análise, permite investigar os objetos como habitantes de uma dimensão que transpõe a condição de suporte das trocas sociais ou suportes materiais de relações simbólicas. Assim, os objetos de um acervo, pertencem a um grupo de coisas utilizadas no passado da região e que por algum motivo foram eleitas para serem arquivadas e expostas. Essas eleições passaram por um processo de escolhas de preservação pautadas, entre outros critérios, talvez na força de sua representação da história local, como parte de sua consciência individual e coletiva na cidade de Caçador.

Numa interpretação ainda mais detida, os objetos e documentos do museu serão problematizados historicamente como entidades adormecidas e resguardadas em um arquivo que lhes transfere a capacidade de testemunhar e comprovar acontecimentos memoráveis. Estas entidades de custódia podem ser requisitadas a qualquer momento, pois resguardam em seus suportes diversos, memórias de um determinado grupo social, situado em um determinado tempo e lugar. Sua aparente veracidade ou imparcialidade encobre um movimento eterno petrificado, em uma lógica que, na perspectiva de (Le Goff, 2003, p. 536), remete à antiga prática de construção dos monumentos, pois “o monumento tem como características o ligar-se ao poder de perpetuação, voluntária ou involuntária, das sociedades históricas (é um legado à memória coletiva) e o reenviar a testemunhos que só numa parcela mínima são testemunhos escritos”. Quando analisados como monumentos, os objetos e documentos do acervo podem ser estudados como dispositivos de rememoração do passado, selecionado por um grupo social imerso na dinâmica das forças sociais de seu tempo. Agregam ainda, a função de identificação, dentro do processo de reconhecimento e promoção das relações sociais identitárias, que podem ser familiares, institucionais, individuais, de modo a sustentar uma memória coletiva.

1.1 Um museu para arquivar memórias

O desenvolvimento do projeto se dividiu em etapas articuladas entre si. Primeiramente, foi realizado o levantamento documental por meio da análise dos livros de tomo histórico, que serviram como matriz de conferência do acervo. Em seguida, procedeu-se à conferência física dos objetos e documentos existentes no museu (Figura 2), a fim de verificar correspondências, lacunas ou inconsistências entre os registros históricos e o acervo efetivamente preservado.

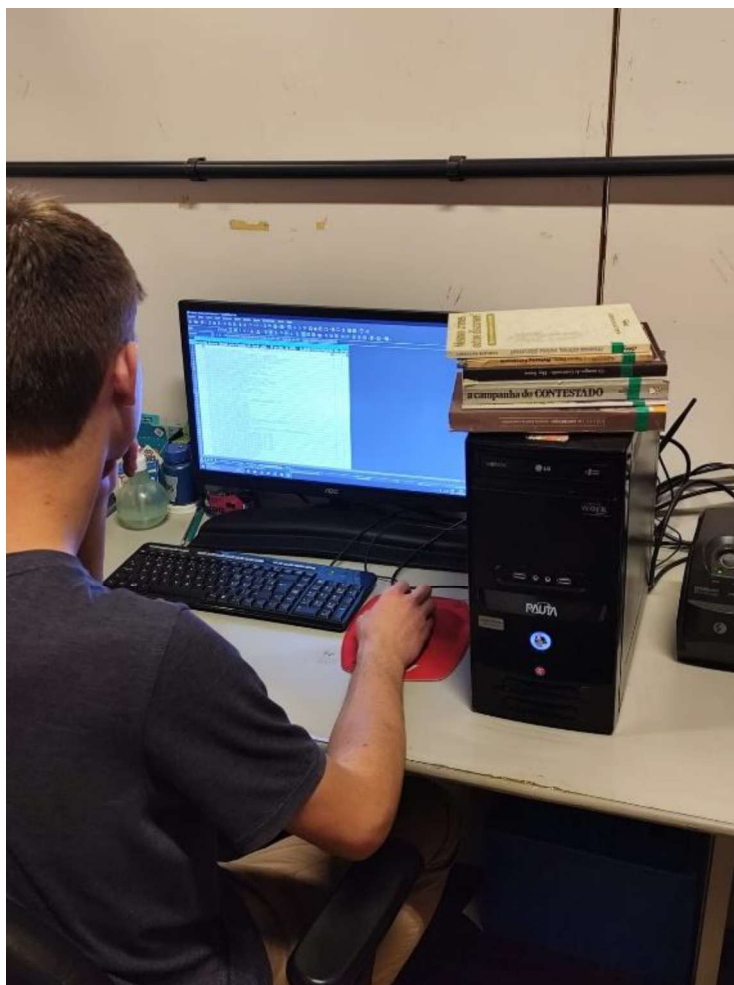
Figura 2 – Trabalho de conferência do acervo.



Fonte: Arquivo do autor

Na etapa seguinte, cada objeto foi descrito em suas dimensões formais e materiais, destacando informações sobre sua origem, produção, usos e posterior inserção no espaço museológico. Essa descrição não se limitou a dados técnicos, mas incluiu a problematização histórica e cultural que os objetos evocam, em diálogo com a trajetória da região do Contestado. A partir da descrição dos objetos, elaborou-se um mapeamento detalhado do acervo, organizando-o em categorias temáticas e tipológicas que facilitam a classificação e a consulta. A pesquisa culminou com a elaboração de relatórios descritivos parciais a criação de uma base de dados digital estruturada (Figura 3) para armazenar e disponibilizar as informações catalogadas na nuvem.

Figura 3 – Trabalho de digitalização do acervo.



Fonte: Arquivo do autor

A investigação desses artefatos de exposição, foi favorecida pelo alargamento do conceito de documento perpetrado pela História Cultural e pela possibilidade de ler a materialidade como reunião de parcelas de determinados códigos forjados socialmente e legitimados, num duradouro fluxo de trocas entre o meio social e o interior instituição escolar, na tentativa de comunicar e representar expectativas do momento histórico em que emergiram. A análise desses artefatos, os concebe como suportes marcas que podem revelar nuances do investimento político, institucional e pessoal engendrados pela efervescência da construção social de necessidades e crenças formação de identidades. São componentes de uma trama de relações da tessitura social constituída por seus produtores e consumidores que, em contato com eles, reelaboram continuamente seus significados.

Os resultados da pesquisa revelaram, a existência de correspondência significativa entre os registros dos livros de tomo e o acervo atualmente preservado, embora tenham sido identificadas lacunas e ausências que merecem investigação complementar. Alguns objetos descritos nos registros não se encontram mais fisicamente disponíveis, enquanto outros, não registrados originalmente, foram incorporados ao museu ao longo do tempo. Essa

constatação reforça a importância do trabalho contínuo de conferência e atualização dos registros.

No que se refere à descrição dos objetos, o trabalho possibilitou compreender melhor os sentidos históricos e sociais de sua preservação. Objetos ligados ao cotidiano da população regional, à religiosidade, às práticas de trabalho e às memórias do movimento do Contestado destacaram-se como elementos centrais para a compreensão do patrimônio cultural local. A problematização histórica revelou como esses artefatos expressam tanto a vida material quanto as representações simbólicas que marcaram a trajetória da região.

Em relação à formação acadêmica dos bolsistas, a pesquisa proporcionou experiências significativas de iniciação científica e prática profissional. Os estudantes tiveram contato direto com metodologias de pesquisa em história e museologia, exercitaram a análise crítica de fontes, a organização de dados, a elaboração de descrições técnicas e interpretativas, bem como o uso de ferramentas digitais para sistematização das informações. Esse conjunto de atividades contribuiu não apenas para o desenvolvimento de competências acadêmicas, mas também para a formação cidadã, uma vez que os discentes puderam reconhecer a importância social da preservação da memória coletiva.

A vivência de desafios práticos — como a necessidade de lidar com lacunas nos registros, a interpretação de informações incompletas, as dificuldades de acesso a determinados documentos e a adequação metodológica diante das condições do acervo — trouxe aprendizados relevantes para os bolsistas. Esses obstáculos, aparentemente comprometerem a experiência, reforçaram a compreensão da pesquisa como um processo contínuo, marcado por avanços, ajustes e descobertas. Portanto, os resultados alcançados confirmam a relevância da pesquisa para a consolidação do IFSC como referência em produção científica e em preservação cultural, ao mesmo tempo em que fortaleceram a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, preparando-os para futuras atuações em projetos de pesquisa, extensão e inovação

Apesar dos avanços significativos obtidos, alguns objetivos do projeto foram alcançados apenas parcialmente, em razão de limitações estruturais, institucionais e metodológicas que impactaram o andamento da pesquisa. O primeiro ponto a destacar refere-se à conferência integral do acervo do museu. Embora tenha sido possível realizar a verificação de grande parte dos objetos registrados nos livros de tombo, a totalidade do acervo não pôde ser conferida devido a dificuldades de acesso a determinadas peças, seja pelo seu estado de conservação, seja pelo reduzido tempo da execução do projeto. Esse fator impediu a conclusão da conferência absoluta de todos os registros, mas a etapa realizada já forneceu dados robustos para futuras atualizações.

Outro objetivo que foi apenas parcialmente alcançado diz respeito à descrição problematizada de todos os objetos do acervo. A amplitude da coleção e a diversidade tipológica de peças impossibilitaram, dentro do tempo previsto para a execução do projeto, a elaboração de descrições críticas detalhadas de cada item. Optou-se, assim, por priorizar os conjuntos mais representativos da memória regional, como utensílios de trabalho agrícola, objetos ligados à religiosidade popular e documentos referentes ao movimento do Contestado. Os demais itens receberam descrições preliminares, que poderão ser aprofundadas em pesquisas subsequentes.

A criação da base de dados digital, embora concluída em sua estrutura inicial e alimentada com um número expressivo de registros, também não atingiu a totalidade das informações planejadas. Parte dos dados digitalizados ainda necessita de revisão para garantir a padronização terminológica e a consistência das classificações. Além disso, questões técnicas relativas à integração da base com sistemas de acesso remoto dificultaram a disponibilização pública imediata do material, adiando a etapa de abertura online para pesquisadores externos e para o público em geral.

Durante a pesquisa, alguns objetivos foram alcançados apenas parcialmente, especialmente no que se refere à conferência e à descrição detalhada do acervo do Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado. Entre os casos mais emblemáticos, destacam-se os seguintes:

Diversos documentos históricos, como certidões, cartas pessoais e registros administrativos do período do Contestado, não puderam ser conferidos integralmente. Alguns estavam em condições físicas fragilizadas, exigindo cuidados especiais para manuseio, enquanto outros não foram localizados nos arquivos, possivelmente devido a empréstimos temporários ou a registros incompletos no livro de tomo. Esses documentos são fundamentais para compreender aspectos cotidianos e administrativos da região, e a impossibilidade de conferi-los plenamente limita a análise histórica do período.

Entre os objetos museológicos, destacam-se peças etnográficas e artefatos do cotidiano, como utensílios domésticos em madeira, ferramentas agrícolas tradicionais e vestimentas de uso regional. Embora grande parte tenha sido registrada, alguns conjuntos menores não foram detalhadamente descritos devido à diversidade tipológica e à quantidade de itens dispersos. Por exemplo, um lote de utensílios de cerâmica e metal, localizado em um depósito do museu, ainda não recebeu descrição crítica completa, impossibilitando a análise de seu uso histórico e de suas relações culturais. É importante mencionar que uma parte considerável do acervo não se relaciona diretamente com a Guerra do Contestado. Muitos dos objetos doados pelos habitantes da região ao longo do tempo, são objetos de uso doméstico antigos, alguns deles abandonados na porta da instituição. Estes objetos deslocados dos objetivos de exposição, apontam para futuras entradas de pesquisa, que poderão problematizar as dificuldades de compreensão da população local, no que se refere ao propósito do museu.

Outro caso envolve objetos religiosos e simbólicos, como imagens, terços, objetos de devoção e arte sacra. Alguns itens estavam parcialmente deteriorados ou guardados em locais de difícil acesso, o que dificultou a catalogação detalhada e a descrição interpretativa. Esses objetos são importantes para compreender as práticas religiosas da população regional e a relação entre fé e identidade cultural, sendo essencial sua análise completa em pesquisas futuras.

A digitalização e inclusão na base de dados também apresentou limitações. Por exemplo, fotografias antigas de documentos e objetos provenientes de doações externas não puderam ser incluídas de imediato devido à necessidade de ajustes na resolução e na padronização dos metadados. Esses registros representam lacunas temporárias na base de dados, que devem ser preenchidas em etapas subsequentes, garantindo acesso mais amplo e organizado.

Em todos os casos, as dificuldades enfrentadas — fragilidade de objetos, ausência temporária de documentos, dispersão de coleções e limitações técnicas — justificam os resultados parcialmente alcançados. Apesar disso, a pesquisa avançou significativamente na organização do acervo, na sistematização de informações e na construção de uma base de dados, criando condições para que os elementos ainda não totalmente registrados possam ser analisados de forma completa em futuras etapas do projeto.

Esta pesquisa proporcionou significativo impacto formativo aos bolsistas, que adquiriram competências em leitura crítica de fontes históricas, catalogação museológica, manipulação segura de objetos, descrição interpretativa e organização de dados digitais. Além disso, os estudantes participaram de discussões metodológicas, exercitaram a autonomia intelectual e desenvolveram senso crítico sobre a preservação do patrimônio cultural.

Conclui-se que a pesquisa de um modo geral contribuiu para a organização, sistematização e valorização do acervo do Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado, fortalecendo o museu como espaço de memória, educação e pesquisa. A continuidade do trabalho permitirá fortalecer a consolidação do IFSC, como instituição de referência científica e acadêmica na cidade de Caçador, bem como aprofundar a investigação sobre lacunas nos registros, ampliar a digitalização e disponibilização do acervo online, promover exposições temáticas e fortalecer parcerias acadêmicas, garantindo a preservação e divulgação da memória coletiva da região.



REFERÊNCIAS

GONÇALVES, J. R. S. A magia dos objetos: museus, memória e patrimônio. *In*: PRIORI, Angelo. (org) **História, memória e patrimônio**. Maringá: Eduem, 2009, p. 65 -75.

LE GOFF, J. *et al.* **História e memória**. 5. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.